



SEMINÁRIO

FORMAÇÃO PERMANENTE DE RECURSOS HUMANOS DE SAÚDE

- BOAS PRÁTICAS E RECOMENDAÇÕES -

13 junho 2014 - Luanda



BOAS PRÁTICAS

- ❖ Diagnóstico inicial de avaliação das necessidades formativas. Desenvolvimento de programas e conteúdos de acordo com as reais necessidades dos formandos
- ❖ Comunicação entre os responsáveis pela elaboração dos programas de saúde e os técnicos de diferentes níveis de cuidados de saúde
- ❖ Envolvimento de estudantes/estagiários em projectos de investigação como oportunidade de formação





BOAS PRÁTICAS

- ❖ Utilização de modelos e de prática simulada para aprendizagem de competências e atitudes em situação de doença crítica ou aguda ou a prática de procedimentos invasivos
- ❖ Articulação e envolvimento dos Núcleos de Formação Permanente nas acções de formação dos vários atores
- ❖ Formação integrada que envolve diversas áreas funcionais das unidades de saúde (prestação de cuidados de saúde & gestão) e diversos RHS





BOAS PRÁTICAS

- ❖ Formação integrada que envolve diversas áreas funcionais das unidades de saúde (prestação de cuidados de saúde & gestão) e diversos RHS
- ❖ Estratégias pedagógicas que privilegiam a constante participação dos formandos em função da realidade onde desenvolvem a sua actividade de saúde (Estudos de caso e Resolução de Problemas -Tipo, numa opção de Pedagogia Indutiva)





BOAS PRÁTICAS

- ❖ Conteúdos, práticas e materiais pedagógico-didáticos em adaptação contínua, ou seja, adequados ao evidenciado nas diferentes avaliações (prévia e final), bem como aos questionários de reacção
- ❖ Apresentação de projectos de integração de uma nova prática ou de alteração de uma prática habitual na sua unidade de saúde e supervisão de implementação da prática/procedimentos





BOAS PRÁTICAS

- ❖ Práticas da formação permanente associada à prática de supervisão integrada regular. Utilização da supervisão como método de aprendizagem e não de fiscalização





RECOMENDAÇÕES

- ❖ Obrigatoriedade de diagnóstico de situação com visitas ao terreno para conhecer a realidade antes de elaboração de conteúdos formativos
- ❖ Definir objectivos e metas concretas a atingir no que respeita à formação permanente e envolver os vários formandos alvo na sua definição





RECOMENDAÇÕES

- ❖ Necessidade de certificação das organizações que dão formação de recursos humanos de saúde (permanente ou inicial) por parte do MINSA
- ❖ Validar os conteúdos programáticos pelo departamento de formação do MINSA
- ❖ Criar um bolsa nacional de formadores especializados e certificados pelas autoridades sanitárias (integráveis em formações dinamizadas por serviços públicos ou privados)





RECOMENDAÇÕES

- ❖ Estabelecer uma rede nacional de unidades de referência para desenvolvimento de estágios (cruzamento sistema estatal e subsistemas privados)
- ❖ Estabelecer parcerias com centros de investigação e instituições de ensino superior especializados
- ❖ Apostar na formação permanente por áreas transversais e funcionais (mais do que por programas verticais) visando melhorias qualitativas sustentáveis





RECOMENDAÇÕES

- ❖ Maior investimento de recursos humanos e financeiros na formação permanente e na supervisão integrada
- ❖ Elaborar e Normalizar os procedimentos e rotinas promovendo o trabalho coeso da equipa e a revisão destes materiais por causa da constante mudança dentro da área de saúde





RECOMENDAÇÕES

- ❖ Investir na formação de profissionais que atuam nas áreas de apoio, administrativa e gestão para favorecer a integração dos serviços
- ❖ Participação activa de membros de todos os níveis de governabilidade, permitindo que aspectos organizacionais, administrativos e técnicos sejam levados em consideração para a implementação das acções e acompanhamento de cada etapa





OBRIGADO



FUNDAÇÃO
CALOUSTE
GULBENKIAN



Alto Comissariado
da Saúde



Ministério da Saúde

CONFERÊNCIA EPISCOPAL DE ANGOLA E SÃO TOMÉ
CEAST

